



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História

Novembro/2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



Reitor

Pedro Ângelo Almeida Abreu

Vice Reitor

Donaldo Rosa Pires Júnior

Coordenador do Curso de

Elaine Leonara de Vargas Sodré

**Comissão Elaboradora do
Projeto Pedagógico**

André Nicácio Lima

Elaine Leonara de Vargas Sodré

Kátia Franciele Corrêa Borges

Mônica Liz Miranda

Teresa Cristina de Souza Cardoso Vale

Wellington de Oliveira



ÍNDICE

1.	Caracterização do Curso	4
2.	Apresentação	5
3.	Justificativa	7
4.	Objetivos Gerais e Específicos	10
5.	Metas (opcional)	12
6.	Perfil do Egresso	13
7.	Competências e Habilidades	14
8.	Campo de atuação do Profissional	16
9.	Proposta Pedagógica	17
10.	Organização Curricular	20
	10.1- Matriz Curricular	22
	10.2- Ementário e Bibliografia	27
	10.3- Estágio Supervisionado	44
	10.4- Atividades Complementares	48
	10.5- Trabalho de Conclusão de Curso	49
11.	Acompanhamento e Avaliação do PPC	51
12.	Avaliação da Aprendizagem	52
13.	Outros Documentos que Integram o Projeto Pedagógico	53



1- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- a) Curso de História
- b) Área de conhecimento: História
- c) Modalidade: Licenciatura
- d) Habilitação: Licenciado em história
- e) Regime: Presencial
- f) Regime de matrícula: Semestral
- g) Formas de ingresso: Processo seletivo unificado ENEM, no Bacharelado em Humanidades e normas internas da Instituição para acesso às Licenciaturas.
- h) Número de vagas oferecidas: 40
- i) Turno de oferta: Noite
- j) Carga horária total: 3.300horas
- k) Tempo de integralização: mínimo - 5 Anos
máximo - 10 Anos
- l) Local da oferta: Faculdade de Ciências Humanas – UFVJM – Diamantina-MG-Brasil
- m) Ano início do Curso: 2012

Situação legal:

- a) Ato de criação/autorização: Resolução 29/CONSU de 07.11.2008
Aprovação do Projeto Pedagógico: Resolução CONSEPE nº 4, de 9 de fevereiro de 2012.



2- APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História¹** da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Ao pensar um projeto pedagógico para um curso de Licenciatura em História na UFVJM não se pode esquecer a gênese do mesmo que, por razões institucionais, está atrelado ao Bacharelado de Humanidades (BHu).

A adesão da UFVJM ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi aprovada pelo Conselho Universitário (CONSU) em 07/12/2007. Dessa forma, a UFVJM assumiu o compromisso de atender as diretrizes daquele Programa sendo a primeira delas: “redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (Decreto 6096/2007, art. 2º). A UFVJM implementou diferentes ações para alcançar as metas propostas, dentre elas a criação dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs).

A contemporaneidade, com suas demandas de múltiplos conhecimentos, exige um sujeito histórico que desenvolva capacidades e habilidades mais complexas do que aquelas restritas a especialização, embora esta continue sendo essencial para a formação completa de todo indivíduo. Essa dupla necessidade começou a ser pensada na alvorada do século XXI. No Brasil, é a partir das propostas vinculadas ao REUNI que começam a emergir algumas alternativas buscando atender tais exigências. Assim, surgem os primeiros Bacharelados Interdisciplinares, objetivando ofertar aos acadêmicos tanto uma formação geral, quanto uma específica.

Nesse contexto, a UFVJM regulamentou o funcionamento dos Bacharelados Interdisciplinares prevendo serem ofertados em duas grandes áreas do conhecimento: Humanidades e Ciência e Tecnologia (Art. 2º, Resolução CONSEPE Nº 20/2008). Nesse ato ficou deliberado que ambos são estruturados em duas etapas, uma de formação geral: “obrigatória, destinada a garantir aquisição de competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural”; e, outra de formação específica: “destinada a proporcionar aquisição

¹ Neste documento: Graduação em História e Licenciatura em História são sinônimos.



de competências e habilidades que possibilitem o aprofundamento num dado campo do saber, estabelecido no projeto pedagógico do BI”. (Art. 3º, Resolução CONSEPE Nº 20/2008). Dessa base, em novembro de 2008, surgiu o Bacharelado em Humanidades (BHu) regulamentado pela Resolução CONSU Nº 29/2008 e implementado a partir de 2009.

O projeto pedagógico do Bacharelado em Humanidades pautado nas indicações do Parecer CNE/CES nº. 776, de 3/12/1997 prevê “uma sólida formação básica, preparando o futuro graduando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional” (Projeto Pedagógico, BHu/UFVJM, p. 14). A partir dessa premissa o BHu se constitui como “uma modalidade de curso de graduação que agrega uma formação geral humanística, científica e artística com vistas ao aprofundamento do campo do saber” (Projeto Pedagógico, BHu/UFVJM p. 20). Além dessa formação geral “o estudante do BI poderá optar por uma Área de Concentração de acordo com o estabelecido nos respectivos projetos pedagógicos” (Art. 5º, Resolução CONSEPE Nº 20/2008).

O Bacharelado em Humanidades, para atender a proposta de continuidade prevista para os BIs, considera além da formação básica “a possibilidade de Estudos Superiores na área de Humanidades que possibilitem a continuidade em Bacharelado Profissionalizante (curso de Turismo), Licenciaturas (Geografia, História, Letras e Pedagogia)” (Projeto Pedagógico, BHu/UFVJ, p. 20). Dessa forma, a Licenciatura em História apresenta-se como uma formação específica possível ao egresso do Bacharelado em Humanidades. Assim, o curso que aqui se apresenta tem a dupla tarefa: atender as demandas de uma base generalista e interdisciplinar; bem como, as necessidades específicas de uma formação em História.



3- JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foi criada pela Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005 (D.O.U. de 08/09/2005). Atualmente a UFVJM é constituída por três *campi* sendo o Campus I e o Campus JK localizados em Diamantina (MG) e o Campus do Mucuri, na cidade de Teófilo Otoni (MG). Neste há três faculdades com nove cursos de graduação, enquanto em Diamantina, são seis faculdades e 23 cursos de graduação. A UFVJM tem como missão “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”. Essa é uma tarefa importante para o desenvolvimento do país e torna-se fundamental quando se observa a inserção regional da UFVJM: os vales do Mucuri e Jequitinhonha.

A Lei estadual nº 1.590 de 26/08/93 que distribuiu os municípios mineiros em regiões, considera que os Vales do Jequitinhonha e Mucuri e as microrregiões de Nanuque e Teófilo Otoni configuram a macrorregião IX. Sendo essa, composta por 80 municípios e possuindo uma área de aproximadamente 71.552 Km² (Souza e Henriques, 2010). O Vale do Jequitinhonha situa-se no nordeste de Minas Gerais “essa região é dividida em três partes: alto, médio e baixo Jequitinhonha. Às vezes é identificada também uma quarta parte, mais ao norte do estado, componente da antiga área mineira da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)” (SOUZA, *in*: Souza e Henriques, 2010: 13). Essa região abriga uma população de aproximadamente 940 mil habitantes e tem por característica um intenso fluxo migratório, pequena oferta de emprego e baixa taxa de urbanização. Seu PIB representa menos de 2% do montante do estado de Minas Gerais.² As potencialidades regionais são pouco ou inadequadamente exploradas, o que amplia o quadro de exclusão social, econômica e política.

No que se refere à educação, o Vale do Jequitinhonha é a região com o maior índice de analfabetismo do estado: 29,23%, seguida pelo Vale do Mucuri, com 27,33% de analfabetos. Esses índices são quase o dobro das médias estadual e nacional: Minas Gerais possui, 14,08% e o Brasil, 16,73% de analfabetos. A superação dessa carência depende de uma efetiva atuação na área educacional. Contudo, também ai a

² RODRIGUES, Roberto do Nascimento. Informações disponíveis em: <http://www.ufmg.br/polojequitinhonha/conheca.php>. Acesso em 12 jul. 2011.



situação é precária, pois no Vale do Jequitinhonha estão apenas cerca de 7% do total das escolas de educação básica.³ Outro problema são os elevados índices de reprovações e abandono escolar, especialmente, no ensino fundamental.⁴ Soma-se a esses fatores o desgastado problema do baixo índice de formandos nas licenciaturas do país, especialmente, na formação de profissionais para atuarem na educação básica. Modificar essa realidade tem sido objetivo de diferentes instituições. Na última década, essa região tem recebido ações do governo federal, em busca da superação de graves e antigos problemas econômicos, sociais e educacionais – explicitados pelos dados gerais aqui referidos.

Nesse projeto transformador também está inserida a UFVJM com suas práticas de educação, pesquisa e extensão. A partir de 2012, irão juntar-se nessa tarefa os cursos de licenciatura. Pois, através da formação de professores ampliam-se as possibilidades de elevação dos níveis de escolaridade e dessa forma a educação tornar-se instrumento de mudança. Somente através do diálogo entre avanços tecnológicos e tradições locais é que transformações sociais se efetivarão. A realização desse trabalho depende, essencialmente, de contínuas práticas de ensino-aprendizagem. Pelos motivos aqui expostos, fica evidente a urgência de promover a formação de profissionais responsáveis, competentes e comprometidos, não só para ingressarem na educação básica, mas para implementar projetos renovadores e, principalmente, dar a eles continuidade.

A criação de um curso de graduação em História servirá para suprir demandas por professores de História nos ensinos fundamental e médio, bem como por profissionais aptos a lidarem com as questões relacionadas à memória social e ao patrimônio. A Licenciatura em História objetivará preparar seus estudantes para inserção no amplo campo que hoje se abre ao ofício do historiador – envolvendo o trabalho com acervos de variadas naturezas, produção de material didático ou de divulgação e consultorias diversas. Neste conjunto de habilidades, inscrevem-se aquelas ligadas ao trabalho propriamente de construção do conhecimento histórico

³ Minas Gerais tem 17.974 escolas assim distribuídas: 42 escolas federais, 9710 municipais, 3818 estaduais e 4404 privadas. Sendo a distribuição no Vale do Jequitinhonha: 1 escola federal, 902 municipais, 260 estaduais e 87 privadas. Fonte: Censo Escolar 2009, disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br>

⁴ Minas Gerais: Abandonos: Ensino Fundamental Anos iniciais - 0,90%; Ensino Fundamental Anos Finais - 5,00%; Ensino Médio - 10,70%; Reprovações: Ensino Fundamental Anos iniciais - 2,40%; Ensino Fundamental Anos Finais - 15,00%; Ensino Médio - 12,70%
Vale do Jequitinhonha: Abandonos: Ensino Fundamental Anos iniciais - 1,22%; Ensino Fundamental Anos Finais - 6,76%; Ensino Médio - 9,51%; Reprovações: Ensino Fundamental Anos iniciais - 4,18%; Ensino Fundamental Anos Finais - 17,60%; Ensino Médio - 10,77%. Fonte: Censo Escolar 2009, disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br>



através da pesquisa acadêmica. Sendo assim, a formação iniciada no Bacharelado em Humanidades e continuada na Licenciatura em História disponibilizará aos estudantes técnicas, métodos e teorias que o habilitam a ingressar no campo da pesquisa histórica. Dentre as demandas nesta área de atuação, destaca-se particularmente a de investigação a respeito da história do espaço abrangido pela universidade. No “Banco de teses e dissertações” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que conta com o registro de mais de 450 mil pesquisas de todo o país, de 1987 aos dias atuais, apenas cinco trabalhos de história envolvem o vale do Jequitinhonha e/ou o do Mucuri, em aspectos e períodos diversos, observa-se mesmo número reduzido no que se refere a estudos específicos sobre a cidade de Diamantina. Esses índices são indícios reveladores do pouco que se sabe da trajetória dessa região. Para além do espaço urbano, de reconhecido valor histórico, importa trazer ao universo da pesquisa e da reflexão histórica espaços sociais que são pouco explorados.

A produção de conhecimento na área de História muito pode contribuir não apenas no âmbito do próprio saber historiográfico, como nas formulações e nas práticas visando o desenvolvimento econômico-social, a construção da cidadania e a valorização da cultura nesta região, permitindo que a universidade atue decisivamente no sentido de superar as carências de seu contexto social. Assim, passando por um processo de desenvolvimento, os vales do Jequitinhonha e Mucuri demandam uma reflexão consistente a respeito dos saberes e das práticas culturais, e das relações entre memória e patrimônio; reflexão que é condição necessária para a formulação de políticas públicas e para a atuação nessa realidade social. Quanto a isso, é evidente que a cidade histórica de Diamantina, considerada Patrimônio Mundial Cultural pela Unesco, demanda profissionais aptos a trabalhar com essas questões. Para além dos conjuntos artísticos e arquitetônicos no espaço urbano da cidade que abriga o curso, deverão os egressos estar qualificados também a lidar com os novos conceitos agregados à noção tradicional de patrimônio, traçando paralelos entre o desenvolvimento da disciplina histórica, que tem incorporado novos sujeitos, temáticas e fontes, com o debate sobre a ampliação das categorias de bens reconhecidos como patrimônio, resultando na criação da noção de patrimônio imaterial.

As considerações aqui apresentadas, em linhas gerais, evidenciam a necessidade de cursos acadêmicos na área de ciências humanas, pois esse é o melhor veículo de formação crítica. Diante do exposto considera-se que as demandas justificam a criação do curso de graduação de Licenciatura em História.



4- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

A Licenciatura em História considera como seus aqueles objetivos apresentados pelo Bacharelado em Humanidades, visto que, este se apresenta como um “curso de graduação que agrega uma formação geral humanística, científica e artística com vistas ao aprofundamento do campo do saber” (Projeto Pedagógico BHu/UFVJM, p. 22). Assim, parte-se do princípio que o ingressante já adquiriu autonomia e capacidade de gerenciar suas escolhas. Soma-se a essas características o objetivo principal da graduação em História que é formar historiadores-professores capazes de atuar de forma crítica na produção, transmissão e comunicação do conhecimento histórico. Na tarefa de alcançar esse objetivo geral, vários específicos serão trabalhados, tais como:

- Promover a aprendizagem dos conteúdos básicos referentes ao trabalho docente no ensino fundamental e médio;
- Ensinar métodos e técnicas de pesquisa específicos da investigação histórica que possam estar associados a práticas educacionais;
- Desenvolver a consciência crítica para formar professores cientes de seu papel e importância enquanto cidadão responsável pela educação e agente da transformação social;
- Garantir ao egresso o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
- Contribuir para melhorar o ensino e a pesquisa em história, especialmente, no Vale do Jequitinhonha.

Esse conjunto de objetivos tem em vista que a formação do profissional em História alcançará a integração de ensino, pesquisa e extensão, essa formação irá inserir na sociedade um agente capaz de promover o desenvolvimento regional e nacional. Apenas dessa forma será possível aproximar a educação escolar da universidade – locus privilegiado de produção do conhecimento – da sociedade que, infelizmente, são esferas que nem sempre se relacionam. Somente, através da aproximação entre conhecimento acadêmico e saber popular é que se poderá sanar as diferenças sociais. Por isso, mais do que espectadores ou reprodutores do conhecimento produzido e acumulado nas universidades, os licenciados em História deverão ser incentivados a dialogar com as realidades sociais nas quais irão atuar,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



bem como, formular questões e fazer opções de forma crítica a cada momento do ensinar e do fazer histórico.



5- METAS

Os cursos de formação de professores no Brasil, historicamente, começam a funcionar a partir da concepção do “improvisado”, ou seja, uma velha e desgastada ideia de que é possível formar professores apenas à base do “quadro-giz-professor”. Porém, essa é uma concepção errônea, muito mais se faz necessário: acesso a bibliografia atualizada, bolsas de estudo, atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão, apenas para citar as linhas mestras. Nesse sentido, são metas da Licenciatura em História:

- Solicitar ampliação do acervo da biblioteca da UFVJM, especialmente, aquisição de material bibliográfico em ciências humanas;
- Participação em programas de fomento à pesquisa;
- Participação em programas de fomento à extensão;
- Permanecer e ampliar a participação em programas de iniciação à docência;⁵
- Criação e manutenção de um laboratório de história. Espaço destinado a atividades práticas para auxiliar nas experiências pedagógicas e de pesquisa.
- Criação e manutenção de um Arquivo/Museu na UFVJM com a finalidade de agregar documentos e objetos que constituem a história da localidade, bem como, oportunizar aos alunos atuação nesse local, ou seja, exercitar a vivência em área de pesquisa histórica.

Ressalta-se que as metas acima, só serão cumpridas com ações conjuntas entre a UFVJM, os professores do BHu e da Licenciatura em História e os alunos. Pois, sem o apoio recíproco dessas três instâncias, muitos dos itens acima citados permanecerão neste *status*: “metas”.

⁵ Em 2009, o Bacharelado em Humanidades pleiteou sua inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) com o financiamento da CAPES, a proposta foi aceita e a partir de 2010 passou a funcionar o PIBID-História. Apesar de ainda não existir a Licenciatura em História no grupo de acadêmicos do BHu houve demanda daqueles que pretendem seguir essa área específica e dessa forma o programa funciona com resultados satisfatórios desde sua implementação, ofertando bolsa a 20 estudantes do BHu e desenvolvendo atividade em 4 escolas públicas de Diamantina.



6- PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em História pela UFVJM deve apresentar um perfil dinâmico, ter domínio de múltiplos conhecimentos em ciências humanas, uma sólida formação interdisciplinar, uma postura ética coerente com os valores da sociedade e um preparo científico e intelectual. Além disso, deverá estar em “consonância com as necessidades da sociedade, ou seja, com um perfil crítico, reflexivo e apto a adaptar-se às constantes e rápidas transformações do mundo contemporâneo”. (Projeto Pedagógico, BHu/UFVJM, p. 21). Visto serem estas as características esperadas do egresso do Bacharelado em Humanidades.

Além desse conhecimento generalista o egresso deverá ter domínio técnico-científico dos estudos relacionados com a formação específica, ou seja, a História. Conforme o Parecer CNE/CES nº. 492/2001: “O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão” (Diretrizes Curriculares dos cursos de História, p. 7). Nesse caso, deverá estar apto a desenvolver pesquisas históricas, bem como, dominar práticas pedagógicas. Visto que, apenas dessa forma será possível superar a dicotomia entre o profissional que pesquisa e o que ensina. O egresso deverá estar habilitado ao exercício da docência na disciplina de História, o que compreende competências específicas no uso de métodos e técnicas pedagógicas que viabilizem a construção do conhecimento para a educação básica (séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

A expectativa é que o aluno formado em História pela UFVJM perceba-se e situe-se como sujeito histórico e político. Dessa forma, desenvolva ações pedagógicas que articulem o saber científico com os valores sócio históricos da comunidade em que esteja atuando. Assim, espera-se que o acadêmico, através de suas práticas, contemple a diversidade social, cultural e intelectual dos alunos para contribuir, tanto com a formação intelectual, quanto com a consolidação da cidadania. Em outras palavras, promova diálogos e inter-relações entre a teoria e a prática; bem como, entre o ensino e a pesquisa. Além disso, espera-se que seja um profissional que colabore na construção de uma escola crítica e transformadora, ciente de seu papel social.



7- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e as habilidades que se espera dos egressos do curso de Licenciatura em História abarcam, evidentemente, a dimensão do trabalho docente. Não se trata aqui de enunciar todos os conteúdos associados às competências, mas sim de apontar o que se espera, em cada uma das possíveis esferas de atuação do egresso, em termos de competências e de habilidades. Sendo assim, os profissionais docentes devem ter capacidade de:

- Dialogar criticamente com os conteúdos curriculares exigidos para a atividade docente nos ensinos fundamental e médio;
- Refletir de forma consistente sobre a natureza do conhecimento histórico, seus métodos, sua função social e sua epistemologia;
- Criar e manter a dimensão interdisciplinar do conhecimento, em sua formação teórica e em suas práticas; bem como, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa;
- Compreender os métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Atuar como professor-pesquisador dialogando em sua prática cotidiana com os métodos, as teorias e as práticas da educação. (Diretrizes Curriculares dos cursos de História, Item 2: Competências e Habilidades. p. 8)⁶

Além dessas competências, o curso deve garantir a formação em História num sentido amplo, abrangendo as relações com a memória e o patrimônio histórico, o trabalho com fontes e a produção de conteúdos. Ainda, mais que possuir as capacidades estritamente profissionais, o profissional formado neste curso estará preparado para atuar em seu contexto social. Portanto, capaz de compreender sua

⁶ Como espera-se que o profissional formado na licenciatura em História da UFVJM não dissocie as práticas de pesquisa, ensino e extensão também é importante considerar as competências e habilidades gerais indicadas no Parecer n.º CNE/CES 492/2001 que são: a) Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas; b) Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação; d) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural; f) competência na utilização da informática. (Diretrizes Curriculares dos cursos de História, Item 2: Competências e Habilidades. p. 8)



realidade no âmbito do trabalho e nas outras esferas da vida pública, e de agir de forma ética e responsável, sendo a dimensão humana e cidadã parte constitutiva da formação universitária em geral, e do professor de História em particular.

Finalmente, uma base generalista, crítica e ética na relação com a produção e difusão do conhecimento e na atuação nas diversas esferas da vida pública será resultado da formação continuada, desde o ingresso no Bacharelado em Humanidades. Acrescentando às habilidades e competências adquiridas no Bacharelado em Humanidades⁷ aquelas específicas do curso de Licenciatura em História, o egresso desenvolverá uma relação crítica com o conhecimento histórico, bem como com relação à produção de memória e atuação em seu contexto social.

⁷ Projeto Pedagógico BHu/UFVJM, item 6: Habilidades e competências Gerais e Perfil do Egresso, p. 22.



8- CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Curso de História da UFVJM visa formar professores que tem como especificidade atuar nos ensinamentos fundamental e médio, em escolas públicas e privadas de ensino básico ou técnico-profissionalizante.

Todavia, como egresso do curso de Bacharelado em Humanidades esse aluno poderá exercer funções nas áreas de pesquisa ou ainda atuar em empresas e instituições públicas e privadas em atividades que visam preservação do Patrimônio Histórico e Cultural; Museus e Arquivos; desenvolver pesquisas ou consultorias e assessorias.



9- PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Bacharelado em Humanidades criado em 2009, foi concebido a partir da necessidade de se pensar em uma nova Universidade pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores de ensino, pesquisa e extensão. O Bacharelado em Humanidades funciona no *Campus JK*, em Diamantina, com uma duração mínima de três anos. O curso oferece uma formação geral humanística, científica e artística-cultural, voltada para um perfil não-profissionalizante. No quarto semestre, o aluno poderá optar para no semestre seguinte direcionar a continuidade de sua formação acadêmica nos cursos de Licenciaturas (Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e Pedagogia) ou Bacharelado em Turismo⁸ o que permite a profissionalização dos acadêmicos. Há também possibilidade de não fazer opção por uma área específica e ao término do terceiro ano diplomar-se bacharel em humanidades. Aqui tratamos da possibilidade inicial, ou seja, a oferta de continuidade na área específica de História, mais exatamente, Licenciatura em História. É neste cenário que este projeto pedagógico surge voltado para a profissionalização de 40 alunos egressos do BHU por semestre. Busca-se apresentar aqui as bases que viabilizem a formação de profissionais capazes de assumir responsabilidades de ensino e pesquisa na área de História.

No Brasil, a História, dita científica, deu-se com propósitos definidos de servir ao nascente Estado nacional. Durante o período imperial, a História seguiu os moldes positivistas, em síntese, a narrativa dos heróis e dos grandes feitos. A ruptura com esse modelo não foi um processo simples, apesar de surgirem, a partir dos anos 1930, vozes destoantes; na prática, a história nacional do século XIX continuou se perpetuando.⁹ O surgimento das primeiras universidades de ciências humanas e de História permitiu um lento recomeço para a concepção acadêmica de História. Em

⁸ O projeto pedagógico do Bacharelado em Humanidades prevê essas terminalidades. Contudo, em 2011 o curso de turismo ingressou seu processo de desmembramento do BHU, dessa forma os alunos que ingressarem em 2012 deverão ter como opção de continuidade ao BHU apenas as licenciaturas. Tendo em vista, que o bacharelado em turismo passará a ser um curso de ingresso dissociado ao do Bacharelado em Humanidades.

⁹ Em estudo sobre a formação profissional de história Dea Fenelon formula a pergunta: *Que tipo de História estamos transmitindo aos nossos alunos?* E a resposta é: "A que aparece nas respostas e nas concepções de alunos e professores é uma acentuada visão da história, onde se destacam as figuras, os indivíduos, os acontecimentos de cunho político, as grandes decisões de governantes a partir dos quais se constrói uma visão da História de exaltação do mais forte e do vencedor. Daí, é apenas um passo para visão maniqueísta de vilão x herói, representando o mal e o bem" (FENELON, 1982: 15).



paralelo a esse processo, a crença na especialização foi ampliando-se, de tal forma, que em fins do século XX, se perdeu o limite entre saber-fragmentado e especialização. Nesse contexto, as universidades formaram gerações de especialistas. O limiar do século XXI aponta tendências em sentido oposto.

A sociedade de consumo agora é também sociedade da informação. Os processos produtivos, sociais e cognitivos seguem a velocidade da transmissão de dados, ou seja, “tudo é informação”. A tarefa que se apresenta é descobrir como transformar informação em conhecimento e a partir dele produzir análises e críticas. Equacionar essas variáveis é o problema posto às instituições educacionais. No ambiente universitário emergem tendências ao fomento da pluralidade e do conhecimento integrado.

Nesse cenário, enquadra-se a principal especificidade deste projeto, uma Licenciatura em História, estruturada a partir de uma base de formação geral, aquela adquirida no Bacharelado em Humanidades. Quando o aluno ingressa na Licenciatura em História, especificamente, já adquiriu conhecimentos específicos dessa área, bem como traz uma vivência curricular de formação geral e interdisciplinar. Essa singularidade pode ser o ponto de partida para chegar-se a um objetivo, muito em voga, atualmente, mas dificilmente alcançado: a formação do professor-pesquisador, ou no âmbito da História denominado também o historiador-educador. Esse profissional é aquele que consegue desenvolver práticas pedagógicas que extrapolam o ambiente da sala de aula. Considerando que o estudante da graduação em História já terá o diploma de bacharel em humanidades então ele poderá atuar em museus, arquivos, institutos de pesquisa, além de prestar assessorias e realizar pesquisas.

No Bacharelado em Humanidades, o aluno deverá cursar algumas unidades curriculares de formação de base e complementar, interdisciplinares e da área de concentração em História. Compreende-se como “área de concentração em História” aquele conjunto de unidades curriculares escolhidas pelo aluno, no seu percurso formativo, já tendo em vista o ingresso na Licenciatura em História. Essa é uma possibilidade viabilizada pela estrutura curricular do Bacharelado em Humanidades que, na prática, constitui-se como uma fase inicial dos conhecimentos históricos, especialmente, as teorias da história e os primeiros conteúdos históricos de forma cronológica. A partir dessa estrutura será organizada a matriz curricular da Licenciatura em História.

Parte-se do pressuposto que o acadêmico já tem uma “formação baseada na interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes



curriculares”.¹⁰ A Licenciatura em História constitui-se no momento em que será possível enfatizar e aperfeiçoar os conhecimentos específicos. Esse propósito se pretende alcançar através de ações em três esferas que ocorrerão simultaneamente: Inicialmente, temas históricos e conteúdos didáticos-pedagógicos serão objeto de diferentes técnicas de ensino e aprendizagem tendo como objetivo primordial ampliar as possibilidades de autonomia profissional. Ao mesmo tempo, no intuito de fortalecer a criticidade do acadêmico serão promovidas atividades práticas associadas as unidades curriculares da grade curricular. Tão logo haja maturidades, as atividades práticas poderão ser realizadas no ambiente escolar, buscando aproximar os alunos de seu local de trabalho. Em linhas gerais, essas são as diretrizes orientadoras da Licenciatura em História, nos subitens posteriores haverá detalhamento sobre as diferentes etapas formativas.

A estrutura apresentada insere-se em um grupo de novas experiências educacionais que buscam melhorar as práticas de ensino-aprendizagem nas universidades, bem como ampliar o nível de escolaridade dos brasileiros. É uma proposta inovadora que busca ser uma alternativa a um modelo de ensino desgastado – fator que justifica a implementação da Licenciatura em História. Agrega-se a este a possibilidade da oferta deste curso ir ao encontro a uma demanda geral por formação universitária e outra específica por formação de docentes. A inserção desses novos professores nas redes de ensino, especialmente do Vale do Jequitinhonha, certamente, irá contribuir para a valorização das potencialidades locais e promover mudanças sociais.

¹⁰ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares*. Brasília/DF: Ministério da Educação, julho de 2010. p. 4.



10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da Licenciatura em História terá como principal norteador o artigo 11 da Resolução CNE/CP 1/2002: “Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas (Resolução CNE/CP 1/2002: 6).”

A Licenciatura em História tem como base a flexibilização e sua especificidade é ser uma das terminalidades do Bacharelado em Humanidades. Dada essa característica a organização curricular constitui-se em duas dimensões: Eixo de fundamentos e interdisciplinar e eixo de formação específica. Neste estão as unidades curriculares de conteúdo histórico e a de conteúdo pedagógico. Também constitui essa organização as atividades/unidades curriculares práticas, os estágios supervisionados, as atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso.

A organização curricular da Graduação em História baseia-se na matriz curricular do Bacharelado em Humanidades momento em que a ênfase é a Formação de Base e Complementar e a Interdisciplinaridade. Nos semestres dedicados a licenciatura a estrutura curricular busca oportunizar ao aluno a reflexão e produção do conhecimento histórico de forma a articular as dimensões teórica e prática. Assim, apresenta-se uma organização curricular que integra (3300) três mil e trezentas horas distribuídas em (10) dez semestres, sendo (2300) duas mil e trezentas horas de conteúdo teóricos, (400) quatrocentas horas de prática como componente curricular, (400) quatrocentas horas de estágio supervisionado, (200) duzentas horas de



atividades complementares. Para garantir as habilidades e competências necessárias ao perfil do egresso soma-se os conteúdos generalizantes do Bacharelado em Humanidades aos específicos dos estudos históricos e pedagógicos. Esse total fica assim subdividido:

Carga horária cursada no BHU:

1350 horas/aula: Cursadas nos três anos do BHU, respeitando a seguinte divisão:

900 horas/aula, cumpridas em 12 unidades curriculares de livre escolha (4 unidades curriculares em cada um dos 3 eixos: Formação Básica, Interdisciplinar e Área de Concentração em História e/ou Pedagogia)

450 horas/aula: Cursadas no BHU, preferencialmente, nos dois últimos semestres, sendo 6 unidades curriculares obrigatórias da Área de Concentração em História.

Caberá a coordenação da Licenciatura em História definir quais unidades curriculares poderão ser reaproveitadas dentro desses limites. No caso específico, dos alunos ingressantes em 2009 os ajustes entre as cargas horárias do BHU e o reaproveitamento na Licenciatura em História será avaliado pelo Colegiado da Licenciatura, visto que algumas unidades curriculares sofrerão mudanças de carga horária ou nomenclatura. Os demais ingressantes receberão as ofertas de unidades curriculares nos modelos apresentados neste projeto pedagógico, porém, em havendo dúvidas, os casos específicos também serão encaminhados para análise do Colegiado da Licenciatura em História.

Carga horária cursada na Licenciatura em História:

945 horas/aula – Teóricas: Conteúdos históricos e pedagógicos. Dessas 670 horas/aula referem-se a unidades curriculares com pré-requisitos, as demais 280 horas/aula apesar do caráter de obrigatoriedade não dependem de pré-requisitos.

405 horas/aula – Práticas: Conteúdos históricos e pedagógicos

400 horas de Estágio Curricular Supervisionado conforme item 10.3

200 horas de ACC, sendo possível aproveitar atividades desenvolvidas durante o BHU que tenham excedido as horas exigidas no projeto pedagógico do curso (detalhes no item 10.4)



Somatório da carga horária: cursada no BHU e na Licenciatura em História:

2295 horas/aula: Unidades curriculares de formação Básica, Interdisciplinar, conteúdos históricos e pedagógicos.¹¹

405 horas/aula – Práticas: Conteúdos históricos e pedagógicos

400 horas de Estágio Curricular Supervisionado conforme item 10.3

200 horas de ACC

10.1- Matriz Curricular

A estrutura da matriz curricular da Graduação em História é composta pelos componentes curriculares do Bacharelado em Humanidades e da Licenciatura em História. As unidades curriculares estão dentro de dois eixos:

a) Conteúdos humanísticos (Formação de Base e Complementar e interdisciplinares): Unidades curriculares cursadas no período inicial do Bacharelado em Humanidades. São múltiplas ofertas que o aluno poderá escolher conforme seus interesses, desde que em consonância com a área de história ou pedagógica e respeitando os limites estabelecidos de 8 unidades curriculares, ou seja, 4 no Eixo Formação de Base e Complementar e 4 no Eixo Interdisciplinar ofertadas pelo Bacharelado em Humanidades. As ementas e bibliografias dessas unidades curriculares podem ser consultadas no Projeto Pedagógico do BHU.

b) Conteúdos históricos e pedagógicos: Unidades curriculares que o aluno cursa, preferencialmente, no último ano do Bacharelado em Humanidades e nos dois anos da Licenciatura em História. Nesse grupo há unidades curriculares obrigatórias sem pré-requisito, obrigatórias com pré-requisito e eletivas. Das últimas, algumas apresentam ementa fixa e outras ementas flexíveis.

Esses dois grupos justificam-se, pois pretendem atender a flexibilidade das “dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia

¹¹ O parecer CNE/CES nº. 776/1997 sugere que na elaboração dos currículos se evite “ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos” (p. 2). Baseado nesse dispositivo e na premissa de flexibilidade do BHU, das 2300 horas/aula da Licenciatura em história, apenas 670 horas/aula são de unidades curriculares obrigatórias e com pré-requisito, ou seja, característica que limita a flexibilização. O restante das horas estão distribuídos em unidades curriculares de livre escolha ou unidades curriculares obrigatórias sem pré-requisito; assim o aluno pode cursá-las em diferentes momentos na Licenciatura em História e mesmo no BHU. Dessa forma, em 61% das unidades curriculares a oferta atende ao princípio da flexibilidade.



intelectual e profissional” (Resolução CNE/CP 1/2002: 6). Baseado nessa recomendação os dois grupos apresentados constituem-se como eixos articuladores.

As unidades curriculares de Formação de Base e Complementar são aquelas que oferecem conhecimentos básicos nas diferentes ciências humanas e sociais. Conforme objetivos do projeto pedagógico do BHu elas “garantem uma formação geral e dão sustentação às Licenciaturas”. As unidades curriculares Interdisciplinares buscam “proporcionar um diálogo com a contemporaneidade, articular organicamente saberes que se interpenetram e fortalecem a leitura do mundo atual numa perspectiva dialógica, processual e dialética”¹². A ênfase nessa fase está em consonância com a determinação de que entre as competências inerentes a formação do docente deva estar o “domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar” (Resolução CNE/CP 1/2002: 2). A formação interdisciplinar também objetiva atingir a recomendação de que os conhecimentos adquiridos pelo acadêmico devem ir “além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência” (Resolução CNE/CP 1/2002: 3). Essa característica seguirá o aluno também nas unidades curriculares específicas, porém o caráter amplo e generalista será mais enfatizado nos semestres do Bacharelado em Humanidades.

Os conteúdos históricos e pedagógicos visam oportunizar ao acadêmico o enriquecimento teórico e prático, assim, as unidades curriculares desse grupo podem ter caráter apenas teórico, apenas prático; porém a maioria delas constituem-se como “teórico/práticas”. Essas unidades curriculares poderão ter ementa fixa ou ementa flexível, conforme, especificações no próximo item. As unidades curriculares de conteúdos teóricos visam oportunizar a multiplicidade de saberes para a formação do acadêmico, bem como possibilitar a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica.

Há um conjunto de unidades curriculares, especialmente nos semestres da Licenciatura em História, que além de teóricas são também práticas, para que a prática não fique “reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” (Resolução CNE/CP 1/2002, art. 12º). Dessa forma, buscando atender a determinação de que ela deva estar inserida “no interior

¹² Propósito apresentado no documento (setembro/2011) que sugere mudanças na estrutura curricular do Bacharelado em Humanidades. p. 7.



das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática (Resolução CNE/CP 1/2002, art. 12º). A opção é associá-la conjuntamente com as unidades curriculares de saber histórico e pedagógico, pois considera-se que o docente precisa distinguir entre o saber teórico e a necessidade cotidiana da prática em escolas de educação básica. Para atender essas características as unidades curriculares poderão ser:

Eletivas: Unidades curriculares que ampliam as possibilidades apresentadas nas unidades curriculares obrigatórias. O objetivo deve ser permitir a verticalidade, podendo visar a interdisciplinaridade, a ampliação de determinados campos de estudo ou o desenvolvimento de estudos de caso. Por essas múltiplas possibilidades podem ser cursadas tanto no Bacharelado em Humanidades, quanto na Licenciatura em História.

Obrigatórias: unidades curriculares que apresentam demanda específica, ou seja, referem-se aos conteúdos trabalhados na educação básica. Também aquelas que articulam conhecimentos educacionais com a formação de professor. Todo o conjunto das unidades curriculares obrigatórias viabiliza a articulação entre as dimensões teóricas e práticas da formação do professor de história. Por esse motivo, devem ser cursadas preferencialmente, na Licenciatura em História.

As unidades curriculares “eletivas de ementa flexível” terão seus conteúdos definidos a cada planejamento semestral de acordo com o interesse dos estudantes, necessidades específicas ou incompletudes ocasionais. Bem como, também dependerão da disponibilidade de docentes e da compatibilidade entre as pesquisas por eles desenvolvidas e a demanda específica.

As unidades curriculares eletivas apresentadas neste projeto pedagógico superam, significativamente, o número mínimo exigido para o aluno completar sua carga horária. Essa opção foi feita, pois entende-se que é só através da ampliação do leque de unidades curriculares, seja no Bacharelado em Humanidades, seja na Licenciatura em História que será possível dar autonomia aos acadêmicos e permitir que construam trajetórias de aprendizagem singularizadas.

A graduação em História além de ofertar as unidades curriculares que formam a matriz curricular da licenciatura, oferece no mínimo quatro unidades curriculares por semestre ao Bacharelado em Humanidades. Além disso, o somatório da carga horária do licenciado em História utiliza-se de unidades curriculares ofertadas por outras áreas das ciências humanas que fazem parte do matriz curricular do bacharelado em



Humanidades. Baseado nessa divisão segue-se a apresentação de quais unidades curriculares compõe cada um desses grupos.

Sem.	Unidade curricular	Caráter	Pré-Requisito	Carga horária-h/a Teórico	Prática
1º	Metodologia e Teoria da História	OB	Não	75	
1º	História Antiga	OB	Não	75	
1º	História da África	OB	Não	75	
1º	História regional	E	Não	75	
1º	Uc de livre escolha	E	Não	75	
2º	Metodologia e Teoria da História II	OB	Sim	75	
2º	História Medieval	OB	Sim	75	
2º	História da América I	OB	Sim	75	
2º	Uc de livre escolha	E	Não	75	
2º	Uc de livre escolha	E	Não	75	
3º	História Moderna	OB	Sim	60	15
3º	História da América II	OB	Sim	60	15
3º	História do Brasil I	OB	Sim	60	15
3º	Ensino de História I	OB	Não	30	45
3º	Didática fundamental ¹³	OB	Não	60	15
4º	História Contemporânea I	OB	Sim	60	15
4º	História da América III	OB	Sim	60	15
4º	História do Brasil II	OB	Sim	60	15
4º	Ensino de História II	OB	Sim	45	30
4º	Psicologia de educação	OB	Não	60	15
4º	<i>Estágio Supervisionado I</i>	OB			
5º	História Contemporânea II	OB	Sim	60	15
5º	História da América IV	OB	Sim	60	15
5º	História do Brasil III	OB	Sim	60	15
5º	Prática de Ensino de História I	OB	Sim	15	60
5º	<i>Estágio Supervisionado II</i>	OB	Não		
6º	História do Brasil IV	OB	Sim	60	15
6º	Prática de Ensino de História II	OB	Sim	15	60
6º	Políticas Educacionais	OB	Não	60	15
6º	Libras	OB	Não	60	15
6º	<i>Estágio Supervisionado III</i>	OB			

OB: obrigatória
E: Eletiva

Estágio supervisionado e Atividades complementares		
	Caráter	Horas
Estágio Supervisionado I	OB	80
Estágio Supervisionado II	OB	150
Estágio Supervisionado III	OB	170
Atividades complementares	OB	200

¹³ Conforme a disponibilidade de oferta de vagas essa unidade curricular poderá ser cursada no 1º semestre.



Unidades curriculares ofertadas no Bacharelado em Humanidades que os alunos poderão utilizar para integralizar as horas de aulas teóricas na Licenciatura em História:

EIXO FORMAÇÃO DE BASE E COMPLEMENTAR – FBC		
Unidade curricular	Carga Horária	Créditos
Metodologia da Pesquisa Científica	75 h/a	5
Projeto de Pesquisa	75 h/a	5
Introdução à Antropologia	75 h/a	5
Introdução à Economia	75 h/a	5
Introdução aos Estudos Históricos	75 h/a	5
Introdução à Filosofia	75 h/a	5
Introdução à Política	75 h/a	5
Introdução à Psicologia	75 h/a	5
Introdução à Sociologia	75 h/a	5
Tecnologia, Cognição e Sociedade	75 h/a	5
Oficina de Texto em Língua Portuguesa	75 h/a	5
Pré-História Geral	75 h/a	5
Inglês instrumental	75 h/a	5
Espanhol instrumental	75 h/a	5
Literatura Latino Americana	75 h/a	5
Introdução aos Estudos clássicos: literatura e mitologia	75 h/a	5

EIXO INTERDISCIPLINAR - EI		
Unidade curricular	Carga Horária	Créditos
Atualidades-Seminários	75 h/a	5
História da Cultura e da Arte	75 h/a	5
História da Cultura e da Arte no Brasil	75 h/a	5
Formadores do Brasil	75 h/a	5
Intérpretes contemporâneos do Brasil	75 h/a	5
História e Cidadania no Brasil	75 h/a	5
História, Memória e Patrimônio	75 h/a	5
Patrimônio cultural material e imaterial	75 h/a	5
Política e o Estado Brasileiro	75 h/a	5
Políticas Públicas	75 h/a	5
Universidade de Ciência	75 h/a	5
Identidade e Narrativa	75 h/a	5
Sociologia da Cultura e da Arte	75 h/a	5
Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	75 h/a	5
Tópicos especiais I	75 h/a	5
Tópicos especiais II	75 h/a	5
Tópicos especiais III	75 h/a	5
Tópicos especiais IV	75 h/a	5
Tópicos especiais V	75 h/a	5
Tópicos especiais VI	75 h/a	5



EIXO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – HISTÓRIA		
Unidade curricular	Carga Horária	Créditos
Metodologia e Teoria da História I	75 h/a	5
Metodologia e Teoria da História II	75 h/a	5
História Antiga	75 h/a	5
História Medieval	75 h/a	5
História da América I	75 h/a	5
História da África	75 h/a	5
História Regional	75 h/a	5
Tópicos especiais em História Antiga	75 h/a	5
Tópicos especiais em História Medieval	75 h/a	5
Tópicos especiais em História Moderna	75 h/a	5
Tópicos especiais em História Contemporânea	75 h/a	5
Tópicos especiais em História da América	75 h/a	5
Tópicos especiais em História do Brasil	75 h/a	5
Tópicos especiais em História Regional	75 h/a	5
Tópicos especiais em Teoria da História	75 h/a	5
EIXO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – PEDAGOGIA		
Unidade curricular	Carga Horária	Créditos
Filosofia Educacional Clássica, Antiga e Medieval	75 h/a	5
Sociologia da Educação	75 h/a	5
Filosofia Educacional Moderna e Contemporânea	75 h/a	5
Metodologia do Ensino Fundamental	75 h/a	5
Planejamento e Avaliação ao Educacional	75 h/a	5
Cultura, Currículo e Conhecimento	75 h/a	5
Sociedade, Cultura e Infância	75 h/a	5

O dois primeiros eixos do BHu: Interdisciplinar e Formação de Base e complementar constituem o eixo “**Conteúdos humanísticos**” da Licenciatura em História. No segundo Eixo da Licenciatura em História “**Conteúdos históricos e pedagógicos**” estão as unidades curriculares das áreas de concentração da graduação em História e da graduação em pedagogia ofertadas no Bacharelado em Humanidades.

10.2- Ementário e Bibliografias

As ementas e bibliografias que seguem são daquelas unidades curriculares que a Graduação em História se responsabiliza por ministrar, sejam aquelas ofertadas na Licenciatura, seja no Bacharelado em Humanidades.



LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Unidade curricular: METODOLOGIA E TEORIA DA HISTÓRIA I

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: A formação da disciplina histórica: entre o gênero narrativo e o estatuto científico. Historiografia de inspiração rankeana. O materialismo histórico e a dialética entre prática social e consciência. Os marxismos no século XX, da ortodoxia às revisões críticas. As propostas de uma história total. A nova história as críticas aos grandes paradigmas explicativos. A Escola dos *Annales*: debate interdisciplinar e história-problema

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru, EDUSC, 1998

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio Forastieri da (Orgs.). *Nova história em perspectiva, Vol. 1*. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a História*. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GOLDMANN, Lucien. *Ciências humanas e filosofia. Que é a Sociologia?* São Paulo ; Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

HOBSBAWM, Eric J. [et al]. *História do Marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979-1983, 12 vols.

LE GOFF, J. & NORA, Pierre. *História*. Vol. 1: novos problemas; Vol. 2: novos objetos; Vol. 3: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. (3 volumes)

REIS, José Carlos. *Escola do Annales: a inovação em História*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Unidade curricular: METODOLOGIA E TEORIA DA HISTÓRIA II

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Metodologia e Teoria da História I

Ementa: A metodologia e as dimensões teóricas e técnica do fazer historiográfico. A História social: sujeitos e objetos. História econômica: estruturas e conjunturas. História cultural: artefatos, ideias, mentalidades. A nova história política. Metodologias específicas. A quantificação: descrição, série e medida em História. A memória coletiva e os métodos da história oral. A história das Instituições. História de grupos marginalizados e dos movimentos sociais: dificuldades, documentação e método.

Bibliografia Básica:

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CARDOSO, Ciro Flamarion Cardoso & VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FONTANA, Josep. *A história dos homens*. Bauru: EDUSC, 2001

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC Rio, 2006.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*.



São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Unidade curricular: HISTÓRIA ANTIGA

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Desenvolvimento do Oriente Próximo a partir do estudo da civilização egípcia, sua organização política, religiosa, socioeconômica. A helenização do Oriente. Influência do helenismo na formação das civilizações do mediterrâneo Ocidental. O mundo romano.

Bibliografia Básica:

Donadoni, Sérgio (org.) *O homem egípcio*. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

SILVA, Gilvan Ventura da, MENDES, Norma Musco (orgs). *Repensando o Império Romano: Perspectiva Socioeconômica, política e cultural*. Rio de Janeiro; Mauá: EDUFES, 2006.

VEYNE, Paul. *Acreditavam os gregos em seus mitos?* Ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Peter. *A ascensão do cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. (org.) *História Antiga: contribuições brasileiras*. São Paulo: ANNABLUME; FAPESP, 2008.

LOT, Ferdinand. *O fim do mundo antigo e o princípio da Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1991.

VEYNE, Paul (org.) *História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. vol. 1.

Unidade curricular: HISTÓRIA MEDIEVAL

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: História Antiga

Ementa: A formação dos Estados cristãos do Ocidente e o poder papal. Conflitos e convivências: mouros, judeus e cristãos. Império Bizantino. Feudalismo: história e historiografia. Culturas e religiosidades no Ocidente Medieval.

Bibliografia Básica:

BASCHET, J. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. Bauru: EDUSC, 2005.

LE GOFF, J. A. SCHMITT, J. (Dir.) *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. 2v. Bauru: EDUSC, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

ANGOLD, Michel. *Bizâncio: A ponte da Antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média: Tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa: Estampa, 1997.

LEWIS, David Levering. *O Islã e a formação da Europa: de 570 a 1215*. Barueri: Amariyls, 2010.

PEREIRA, Nilton Mullet; ALMEIDA, Cybele Crosseti de; TEIXEIRA, Igor Salomão. (orgs.) *Reflexões sobre o medievo*. São Leopoldo: Oikos, 2009.



Unidade curricular: HISTÓRIA MODERNA

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Antiga, História Medieval

Ementa: Compreensão da transição do feudalismo para o capitalismo. Estudo das mudanças culturais: Humanismo, Renascimento, Reforma, Contra-Reforma e Ilustração. Análise das estruturas econômicas: mercantilismo, grandes navegações e Revolução Industrial. A formação dos Estados modernos, o Absolutismo e a crise do Antigo Regime.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. tradução: João Roberto Martins Filho. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVIII. Trad. Telma Costa. 3 vols. São Paulo: Martins Fontes, 1995b (v. 1), 1996a (v. 2), 1996b (v. 3).

MARIUTTI, Eduardo Barros. Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Filipe II*. 2a ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995a. 2 v.

HELLER, Agnes. *O Homem do Renascimento*. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise*. Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 1999.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das letras, 1998b.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O sistema mundo moderno*. Porto, Afrontamento, 1990-1994. (3 vols.).

Unidade curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Antiga, História Medieval, História Moderna

Ementa: Estudo dos séculos XVIII e XIX. A Revolução Francesa e Era Napoleônica. As Revoluções liberais do século XIX. Formação e organização do movimento operário. Nacionalismos e unificações nacionais. Imperialismo e Neocolonialismo.

Bibliografia Básica:

CROUZET, Maurice (dir.). *História Geral das Civilizações*. O século XIX, 2 volumes. São Paulo : DIFEL.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções (1789-1840)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric J. *A Era do Capital (1848-1875)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DOYLE, William. *O Antigo Regime*. São Paulo: Ática, 1991.

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

RÉMOND, René. *O antigo regime e a revolução. 1750-1815*. São Paulo: Cultrix, 1976.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987. 3 v

Unidade curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I



Ementa: Estudo dos séculos XX e XXI. I Guerra Mundial. Revoluções russas. Regimes Totalitários na Europa. Crise de 1929 e II Guerra Mundial. A Guerra Fria. Descolonização Africana. A crise do modelo socialista. Pós-Guerra Fria e a “Nova ordem”: Neoliberalismo e globalização. O século XIX: Reação da periferia e “guerra ao terrorismo”. O mundo do tempo presente.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
FERRO, Marc. *História das Colonizações*. Das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
EKSTEINS, Modris. *A Sagração da Primavera*. A grande guerra e o nascimento da era moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
COGGIOLA, Osvaldo (org.) *Questões de História Contemporânea*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991
FERRO, Marc. *A Revolução russa de 1917*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
HIRST, P. & THOMPSON, G. *Globalização em questão*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Carga horária: 75h/a teórica

Pré-requisito: História Antiga

Ementa: Estudo das civilizações americanas no período pré-colonial até o processo de conquista europeia. Abordagem comparativa das sociedades indígenas no período pré-colombiano. Os reinos ibéricos e o processo de expansão ultramarina nos séculos XIV e XV. O encontro das sociedades europeias com os povos nativos da América e o processo de conquista e instauração do domínio colonial.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.
BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: A América Latina Colonial*, São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1997, v.1.
LÉON-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis: Vozes, 1991.

Bibliografia Complementar:

BERNAND, Carmen & GRUZINSKI, Serge. *Histórias do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia 1492-1550*. São Paulo: EDUSP, 1997.
BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: A América Latina Colonial*, São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 2v.
BONILLA, Heraclio (org.). *Os conquistadores: 1492 e a população indígena das Américas*. São Paulo: Hucitec, 2006.
O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir*. São Paulo: Unesp, 1992.
TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes: 1991.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Antiga, História da América I

Ementa: Estudo da América colonial da ocupação europeia aos processos de Independência. O sistema econômico implementado na América com a economia



intercolonial e o comércio ultramarino. Os reflexos das “Reformas Ilustradas” na América colonial e o processo de emancipação das colônias americanas.

Bibliografia Básica:

SCHWARTZ, Stuart B & LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.(p.153-216)

BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: A América Latina Colonial*, São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 2v.

PAMPLONA, Marco & MADER, Maria. *Revoluções de independência e nacionalismos nas Américas: região do Prata e Chile*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar:

BLACKBURN, Robin. *A queda do escravismo colonial*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DORATIOTO, Francisco. *Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no Século XIX. Tramas, Telas e Textos*. São Paulo: Edusp, 2004.

SALINAS, Samuel S. *México: dos Astecas à independência*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Antiga, História da América I, História da América II

Ementa: Estudo do processo de formação dos Estados nacionais latino-americanos desde as independências até a crise do estado oligárquico. A organização dos novos Estados. O modelo oligárquico exportador. Imperialismo e capitalismo industrial: modernização das oligarquias na América Hispânica. Autoritarismo, caudilhismo, democracia e modernização. Movimentos revoltosos.

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: Da Independência a 1870*. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 3v.

BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: De 1870 a 1930*. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2002, 4v e 5v.

CARMAGNANI, Marcello. *Estado y sociedad en América Latina; 1850-1930*. Barcelona: Grijalbo, 1984.

Bibliografia Complementar:

BULMER-THOMAS, Victor. *La historia economica de América Latina desde la independencia*. México: Siglo XXI, 1998.

CARMAGNANI, Marcello (coord.). *Federalismos latinoamericanos: México, Brasil, Argentina*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: Ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HALPERÍN Donghi, Tulio. *História da América Latina: R. Janeiro: Paz e Terra, 1975*.

PRADO, Maria Lígia. *A Formação das Nações Latino-Americanas*, São Paulo/Campinas, Atual/UNICAMP, 1987.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA IV

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Antiga, História da América I, História da América II, História da América III.



Ementa: Estudo da América latina contemporânea. Expansão e políticas imperialistas. A crise do modelo agroexportador. Modernização capitalista, industrialização e urbanização. Experiências populistas. Movimentos sociais na América Latina e a Militarização do Estado. Redemocratização e crise econômica. A América latina do tempo presente.

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: América Latina após 1930 – Economia e Sociedade*. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2005, 6v.

BETHEL, Leslie (org.) *História da América Latina: América Latina após 1930 – Estado e Política*. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2005, 7v.

GUZZELLI, Cezar A. Barcellos. *História Contemporânea da América Latina (1960-1990)*. Porto Alegre: EDUEFRGS, 1993

Bibliografia Complementar:

AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (orgs.) *Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: UNESP, 2003.

BETHELL, L & ROXBOROUGH, Ian. *A América Latina. Entre a Segunda guerra Mundial e a Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CUEVA, Agustín. *O desenvolvimento do capitalismo na América Latina*. São Paulo: Global Editora, 1983.

PRADO, Maria Lígia. *O populismo na América Latina (Argentina e México)*. SP: Brasiliense, 1995.

WASSSERMAN, Cláudia. *História Contemporânea da América Latina*. Porto Alegre: EDUEFRGS, 1992.

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL I

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Medieval

Ementa: Estudo do Brasil colonial da chegada dos portugueses ao processo de Independência. Os indígenas e a colonização portuguesa. O sistema político-administrativo do Império Ultramarino implementado na Colônia. A economia exclusivista e o escravismo colonial. A interiorização da colonização e a formação das áreas de mineração, em especial as Minas Gerais. A crise do Antigo Regime: as reformas portuguesas, as revoltas no Brasil. O período joanino.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

NOVAIS, Fernando Antonio. *Portugal e Brasil Na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. 3ª Edição. São Paulo, 1985

SOUZA, Laura de Mello e (org.); *Historia da vida privada no Brasil, vol.01. Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. Companhia das Letras, São Paulo, 1997.

Bibliografia Complementar:

BOXER, Charles R. *O Império Marítimo Português 1415-1825*. São. Paulo: Companhia das Letras, 2002

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A Interiorização da Metrópole e outros estudos*. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2005

FRAGOSO, João Luís; BICALHO, Maria Fernanda; e GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI a XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

REIS, João José e SILVA, Eduardo. *Negociações e Conflito; a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL II

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Medieval, História do Brasil I

Ementa: Estudo do Brasil Imperial da Independência política a queda da monarquia. Construção e consolidação do Estado brasileiro. Economia primário-exportadora e interprovincial. O sistema escravista e o abolicionismo. As revoltas províncias e a Guerra do Paraguai.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: A elite política imperial e Teatro de Sombras: A política imperial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, 3 vols. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.

MATTOS, Ilmar R. de. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, 1987.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.), História da Vida Privada no Brasil, vol. 2, São Paulo, Companhia das Letras, 1997

COSTA, Emília Viotti. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. 8ª Edição Revista e ampliada. São Paulo. Fundação Editora UNESP. 2007.

DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel (Tomo II - O Brasil Monárquico)

JANCSÓ, István (Org). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2005.

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL III

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Medieval, História do Brasil I, História do Brasil II

Ementa: Estudo da proclamação da República a Era Vargas. O processo de construção e os movimentos de contestação da ordem republicana. O trabalho livre e a acomodação dos imigrantes. Os processos de industrialização e urbanização. A República Velha e a Revolução de 1930. Mudanças e permanências implementadas na Era Vargas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.) *O Brasil republicano* (2 vols). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Vol. 1: O tempo do liberalismo excludente. Vol. 2: O tempo do nacional).

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CASTRO, Celso. *Os militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2005.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. 10. ed. Brasiliense,



São Paulo, 1986.

MOTA, Carlos Guilherme (Org). *Brasil em perspectiva*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL IV

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Medieval, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III

Ementa: Estudo do Brasil contemporâneo. O projeto nacional-desenvolvimentista e as reformas de base. O populismo autoritário.

O golpe militar e regime ditatorial. A abertura política e o processo de redemocratização. A Nova República. O Brasil do tempo presente.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.) *O Brasil republicano* (2 vols). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Vol. 3: O tempo da experiência democrática. Vol. 4: O tempo da ditadura).

MOTA, Carlos Guilherme, org. *Viagem incompleta II. A grande transação*. São Paulo: Editora SENAC de São Paulo, 2000.

REIS, Daniel Aarão (org). *O século XX*. (2 vols.) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (Vol. 2: O tempo das crises; vol. 3: Tempo das dúvidas).

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcelo de Paiva et al. *A ordem do progresso*. Cem anos de política econômica republicana. 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FERREIRA, Jorge, org. *O populismo e sua história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PANDOLFI, Dulce, org. *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

RIDENTI, Marcelo, REIS, Daniel Aarão, SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004)*. São Paulo: EDUSC, 2004.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA ÁFRICA

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Renascimento cultural africano; colonialismo; transformações sociais, políticas, econômicas da África; imperialismo, neocolonialismo, movimentos de libertação hoje, África: impasses e desafios.

Bibliografia Básica:

LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história das suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

RODRIGUES, Jaime. *De Costa a Costa – Escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCHERMANN, Patrícia Santos. *Dimensões da História da África contemporânea*. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto de. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. S.Paulo: Editora Nova Fronteira/EDUSP. 1992.

MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afro-americana*. Rio de



Janeiro: Pallas/CEAB-UCAM, 2003.

SANTIAGO, Theo. *Descolonização*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

YOUNG, Robert. *Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça*. São Paulo: Perspectivas, 2005.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA REGIONAL

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: A região como categoria histórica e como conceito de análise. A construção social do espaço e a regionalização em perspectiva histórica. O conceito político de região e o manejo da diversidade: poder e território dos antigos impérios aos Estados nacionais contemporâneos. Identidades, discursos regionalistas e conflitos na história do Brasil. A questão regional e o desenvolvimento econômico e social. A cultura, a arte e as identidades regionais: definições e problemas de método.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Andréa Lisly (Org.); ARAUJO, Valdeí Lopes. (Org.) *Estado, região e sociedade*. 1. ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias Geográficas*. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002

SILVA, Marcos A. *República em Migalhas*. História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero, 1990.

Bibliografia Complementar:

BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (3 vols.).

GEBARA, Ademir [et al]. *História Regional: Uma discussão*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.

LIPIETZ, Alain. *O capital e seu espaço*. São Paulo: Nobel, 1988.

OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma re(li)gião*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). *Território Brasileiro: usos e abusos*. Campinas: Ed. Territorial, 2003.

Unidade curricular: DIDÁTICA FUNDAMENTAL

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Ensino-aprendizagem e questões político-pedagógicas e sociais da educação. Relação entre ciências da educação, pedagogia e didática: saberes docentes. Evolução histórica da didática e tendências atuais. Organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação, na escola e em outros ambientes de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. 8 ed. – São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.

TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (org.). *Temas Atuais em didática*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel A. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: *Meta, mito ou nada disso?* 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.



GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) *Lições de Didática*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Unidade curricular: FUNDAMENTOS DE LIBRAS

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Aspectos históricos e conceituais da cultura surda. Teorias do bilinguismo. Abordagens educacionais e inclusão escolar de alunos surdos. Os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Eulália (org.) *Surdez e Bilingüismo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SKLIAR, Carlos (org.). *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Processos e projetos pedagógicos*. Volumes I e II. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

WIDELL, Joanna *As fases históricas da cultura surda*. Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSC. Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

Unidade curricular: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil. Políticas públicas e organização dos sistemas de ensino: Histórico, normatização, limites, possibilidades e perspectivas. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. Teorias da administração à gestão escolar.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AZANHA, José Mário P. *et. al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

LIBANEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática*. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB passo a passo – lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

CASTRO, Marcelo L. O. *A educação na constituição de 1988 e a LDB*. Brasília, 1998.



DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papyrus, 1997.
MENESES, J.G.C.; BARROS, R.S.M. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 8. ed. Campinas/São Paulo: Editores Associados, 2000.

Unidade curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Introdução à psicologia e à filosofia da educação. Estudo das teorias: comportamental, psicanalítica, cognitiva entre outras. Influências dessas teorias nos processos de ensino-aprendizagem seu desenvolvimento e aplicação no contexto educativo. Contribuições históricas e filosóficas para formulação de projetos pedagógicos. Análise problematizadora de diferentes concepções da educação.

Bibliografia Básica:

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. 21 ed. Petrópolis: Vozes. 2009.
DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARRARA, K (org). *Introdução à psicologia da educação*. São Paulo: Evercamp, 2004.
DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento*. São Paulo: Scipione, 1995.
PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
RODRIGUES, Neidson. *Da mistificação da escola à escola necessária*. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Unidade curricular: ENSINO DE HISTÓRIA I

Carga horária: 40h/a teóricas – 35h/a práticas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de história. Concepções e formas do ensino de história. Reflexões sobre a prática do ensino de história tendo como focos principais: o projeto pedagógico da escola, as diretrizes curriculares, os objetivos e os conteúdos. Exercício prático: Acompanhamento, análise e crítica sobre a estrutura escolar.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
KANAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
SIMAN, L. M. de C. & FONSECA, T. N. de L. e. (orgs.) *Inaugurando a História e construindo a nação; discursos e imagens no ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Domínios da História; ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 8ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2003.
LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir E. (org.). *A memória e o ensino de história*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.



PAIVA, Eduardo França. *História e Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
PINSKY, Jaime. (org.) *O Ensino de História e a Criação do Fato*. São Paulo: Contexto, 1994.

Unidade curricular: ENSINO DE HISTÓRIA II

Carga horária: 40h/a teóricas – 35h/a práticas

Pré-requisito: Ensino de História I

Ementa: Os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de história. Concepções e formas do ensino de história. Reflexões sobre a prática do ensino de história tendo como focos principais: a estrutura curricular, as estratégias de ensino e as formas de avaliação. Exercício prático: Acompanhamento, análise e crítica sobre as relações ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mitos e Desafios: uma perspectiva construtivista*. 31ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LUCINI, Marizete. *Tempo, narrativa e ensino de história*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 3ª edição. São Paulo: Editora Érica, 2001.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação – para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 6ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1996.

FORTUNY, Joan. Apud. MEINERZ, Carla Beatriz. *História viva – A história que cada aluno constrói*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KANAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Unidade curricular: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA I

Carga horária: 15h/a teóricas – 60h/a práticas

Pré-requisito: Ensino de História I, Ensino de História II

Unidade curricular: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA II

Carga horária: 15h/a teóricas – 60h/a práticas

Pré-requisito: Ensino de História I, Ensino de História II

Ementa: Flexível

Unidade curricular, majoritariamente prática, os alunos deverão exercitar de forma prática como produzir e transmitir conhecimento através do Ensino de História.

As aulas teóricas deverão destinar-se a fazer diagnósticos da situação do ensino de História.

A partir daí desenvolver instrumentos de pesquisa e ensino, tais como:

Planejamento de aula; seleção, organização e confecção de recursos didáticos.

Análise e produção de material com diferentes fontes históricas: jornais, entrevistas, vídeos, imagens e mapas, dentre outros.

Essas unidades curriculares não possuem ementa e bibliografias fixas, pois estarão vinculadas diretamente ao Estágio supervisionado. Nelas o estudante irá sanar dúvidas teóricas, mas principalmente desenvolver técnicas para utilizar em sua prática de docência. Dessa forma, a unidade curricular não pode determinar



previamente um roteiro rígido de atividades.

Unidades curriculares: Tópicos especiais em história

Unidades curriculares de 75 horas/aula e ementa flexível. Essas unidades curriculares terão seu programa definido a partir de demandas e interesses de alunos e professores da Licenciatura em História. Nesse caráter poderão ser ofertadas:

- Tópicos especiais em História Antiga
- Tópicos especiais em História Medieval
- Tópicos especiais em História Moderna
- Tópicos especiais em História Contemporânea
- Tópicos especiais em História da América
- Tópicos especiais em História do Brasil
- Tópicos especiais em História Regional
- Tópicos especiais em Teoria da História

BACHARELADO EM HUMANIDADES

Unidade curricular: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Fundamentos]

Ementa: As bases fundamentais da história da disciplina: do seu nascimento na Antiguidade Clássica aos seus desdobramentos no século XX. Noções fundamentais do trabalho do historiador: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade, interdisciplinaridade. Diálogos da História com saberes afins: Ciências Sociais, Estudos Literários e Lingüísticos, Geografia. A escolha, o estudo e o manejo dos objetos, fontes e métodos historiográficos. Métodos e Técnicas da Pesquisa em História.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Lisboa: Presença, 1989.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O início da História e as lágrimas de Tucídides. In: *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. São Paulo: Imago, 1997. p. 15-37.

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre História: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LEPETIT, Bernard. Proposições para uma prática restrita de interdisciplinaridade. In: *Por uma nova história urbana*. São Paulo: Edusp, 2001.

DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA CULTURA E DA ARTE NO BRASIL



Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: A arte colonial e a cultura do barroco. O “neoclassicismo tropical” e os artistas franceses. A representação da “paisagem” no olhar dos viajantes. A construção simbólica da nação brasileira. A estruturação do ensino de arte no Brasil. As vanguardas artísticas e o modernismo brasileiro. A arte engajada e o movimento tropicalista. As tendências contemporâneas e os espaços de consagração. Indústria cultural e mercado de arte. Mecenato artístico e políticas culturais.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Afonso. Barroco - Teoria e Análise Col Stylus 10.

COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira no século XIX? São Paulo: Senac, 2005.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira; PEREIRA, Sonia Gomes e LUZ, Angela Ancora da. História da Arte no Brasil: textos de Síntese. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Aracy. Artes plásticas na Semana de 22. 5.ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
ÁVILA, Afonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco. São Paulo: Perspectiva, 1971.

FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas: Mercado das Letras, 1994.

MICELI, Sergio. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

REIS, Paulo. Arte de vanguarda no Brasil: os anos 1960. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA CULTURA E DA ARTE

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: Definições de Arte; Introdução aos Estudos da História da Arte; Debate Historiográfico acerca da História da Arte; Das Pinturas Rupestres à Arte Medieval; Renascença, Renascimento, Renascimentos; Maneirismo ou uma Crise na Arte; Barroco; Rococó; A Pintura Holandesa do século XVII; A Era da Razão: Arte Europeia na Transição dos Séculos XVIII-XIX; Revolução Permanente no Final do Século XIX; Experimentalismo na Arte do início do século XIX; Arte Contemporânea; Indústria Cultural; Cultura de Massa.

Bibliografia Básica:

BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BURCKARDT, Jacob. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. Companhia das Letras, 2009.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMBRICH, Ernst. História da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes,



1998.

MICELI, Sergio. Imagens negociadas. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Unidade curricular: FORMADORES DO BRASIL

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: A construção do Brasil e suas interpretações. Estudo da produção intelectual e das linhas de pesquisa que abordam a constituição do Brasil como nação.

Bibliografia Básica:

JANCSÓ, István (org.). Brasil: formação do Estado e da Nação. São Paulo, Hucitec/Unijui, 2003

PIVA, Luiz Guilherme. Ladrilheiros e semeadores: A modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940). São Paulo: Editora 34, 2000.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 49ª ed., São Paulo: Global, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 23ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

Unidade curricular: INTÉRPRETES CONTEMPORÂNEOS DO BRASIL

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: O Brasil do século XX. As reinterpretações e releituras sobre a construção da nação. Estudo da produção cultural e intelectual. Novos temas que interpretaram o Brasil. Novas abordagens sobre a constituição social brasileira. O Brasil do século XXI e suas múltiplas abordagens.

Bibliografia Básica:

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Um Enigma Chamado Brasil – 29* Intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) *Um banquete no trópico – Introdução ao Brasil*. São Paulo Editora Senac. Volume 1, 5ª ed., 2008 e volume 2, 2ª ed, 2002.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil 2 - De Calmon a Bomfim: A favor do Brasil: direita ou esquerda?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Agenda brasileira: Temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NOVAIS, Fernando A. *Aproximações: estudos de história e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. *A invenção do Brasil: Ensaio de história e*



cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.

SOIHET, Rachel...[et al.]i (orgs.). *Mitos, projetos e práticas políticas: Memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHWARZ, Roberto. *Sequências Brasileiras: Ensaio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

Unidade curricular: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: História e Memória. A invenção das tradições. O papel do historiador. A formação das coleções a partir do século XIV. O desenvolvimento da ciência da classificação no século XVIII. O nascimento dos museus no século XIX. Os estados nacionais e a institucionalização do patrimônio. A revolução francesa e a invenção do patrimônio. A questão do patrimônio como narrativa do passado.

Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade e UNESP, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 34, p. 9-23, 1992.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. *Os rituais do tombamento e a escrita da História*. Curitiba: Editora da UFPR e Imprensa Oficial do Paraná, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

PINHEIRO, Marcos José. *Museu, memória e esquecimento: um projeto da modernidade*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

RICOEUR, Paul. *A memória, a História, o Esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

Unidade curricular: PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: A multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural. Das edificações antigas ao patrimônio imaterial. Políticas culturais e de preservação. Gestão e legislação patrimonial. O papel da Unesco. As Instituições nacionais e as cidades históricas. Educação Patrimonial. Valorização dos saberes e fazeres locais e regionais.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario. *Memória e patrimônio: Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A: FAPERJ: UNIRIO, 2003.

ARANTES, Augusto. A (org). *Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural*. S. Paulo: Brasiliense. 1984

CHOAY, Françoise. *O patrimônio histórico na era da indústria cultural: a alegoria do patrimônio*. S. Paulo: Ed. UNESP 2001.

Bibliografia Complementar:



CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio Histórico Cultural*. São Paulo: ALEPH, 2002.
CUNHA, Danilo Fontanele Sampaio. *Patrimônio Cultural: proteção legal e constitucional*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo e FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial?* São Paulo: Brasiliense, 2008.
SIMAO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio Cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

Unidade curricular: HISTÓRIA E CIDADANIA NO BRASIL

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum [Unidade curricular ofertada pela Licenciatura em História ao Bacharelado em Humanidades – Eixo Interdisciplinar]

Ementa: Conceituação e contextualização da cidadania moderna. A formação da cidadania no Brasil Imperial: ordem constitucional e critérios de inclusão. Lutas pela ampliação da cidadania e emergência da sociedade civil entre os séculos XIX e XX. Continuidades e rupturas na ordem política e jurídica e na prática social no Brasil republicano. Leituras do déficit democrático no Brasil. O processo constituinte de 1988 e os debates sobre a cidadania hoje.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
DAGNINO, Evelina (org.). *Anos 90: Política e Sociedade no Brasil*. SP: Brasiliense, 1994.
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Antonio e CAVALCANTI, Vanuza. *Constituições brasileiras de 1824 a 1988*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.
CARVALHO, José Murilo de (Org.). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
DALLARI, Dalmo. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.
DANTAS, Monica Duarte (Org.) . *Revoltas, motins revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda Editorial, 2011.
SANTOS, B. S. (ORG.) *Democratizar a Democracia: os caminhos da Democracia Participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

10.3. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado regulamentado pelo Parecer CNE/CP nº. 28/2001 constitui-se em parte fundamental para a formação profissional do acadêmico, pois possibilita o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no espaço escolar, bem como, a experiência de exercitar a regência de sala, ambas vivências fundamentais na construção do saber docente. Sendo, o Estágio considerado “um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área



profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado” (CNE/CP 28/2001: 10).

O Parecer CNE/CP nº. 09/2001 enfatiza a importância de o estágio unificar o saber teórico com o saber prático e aconselha que seja promovida a superação da concepção e da prática “de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria” (Parecer CNE/CP 9/2001: 23). Dessa forma todas as unidades curriculares, tanto teóricas quanto práticas devem se relacionar com o contexto escolar ou educativo, sendo o estágio de docência o momento que oportunizará ao aluno o exercício da junção de saberes e práticas. Assim, para atender as recomendações da legislação e superar a dicotômica teoria/prática o desenvolvimento do estágio será gradual e sua complexificação dar-se no desenvolver do curso.

Há que ressaltar que o aluno da Graduação em História já terá cursado unidades curriculares teóricas de caráter interdisciplinar e de conteúdo histórico específico nos seis semestres do Bacharelado em Humanidades. Soma-se a isso a determinação do parecer CNE/CP nº. 09/2001 de que o estágio obrigatório “deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio”. Essa prática, ainda segundo o mesmo parecer, deve ser feita “nas escolas de educação básica” (Parecer CNE/CP 9/2001: 57-58).

Considerando as diretrizes referidas o estágio supervisionado da Licenciatura em História fica organizado em dois módulos. O primeiro módulo está previsto em associação com as unidades curriculares de “Ensino de História I” e de “Ensino de História II”. Essas unidades curriculares de caráter teórico e prático devem ser complementadas pela vivência em ambiente escolar. A finalidade é atender a visão de que “é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais” (Parecer CNE/CP 9/2001: 23). A condição ideal para esse “período contínuo” aqui está sendo considerada como dois semestres.



No módulo inicial, ou Estágio supervisionado I, serão obrigatórias 80 horas de atividade didático-pedagógica em ambiente escolar. A princípio, considera-se que o ideal seria a divisão 40 e 40 horas associadas a “Ensino de História I e II”. Porém, essa divisão pode ferir o inciso 3º do artigo 13 da resolução CNE/CP nº. 1/2002 que prevê que o estágio curricular supervisionado “deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso”. (Resolução CNE/CP 1/2002: 6). Dessa forma, em acordo prévio entre alunos e professores, as 80 horas serão desenvolvidas no mesmo semestre, ou seja, no terceiro. Pois, considera-se que a Licenciatura em História, compartilha dois semestres com o Bacharelado em Humanidades, e dessa forma tal determinação não fere o mencionado artigo 13.

Os “Estágios supervisionados II e III” compõe o que se denomina segundo módulo e constitui-se no momento em que os acadêmicos devem desenvolver práticas de docência em regência de classe. Deverão acontecer nos dois últimos semestre da Graduação em História, dessa forma atendendo ao parecer CNE/CP nº. 9/2001, pois ocorrerá no período final do curso, na forma de docência compartilhada e na condição de assistente de professores experientes (conforme citação acima). O Estágio supervisionado II deverá ter um mínimo de 150 horas e o acadêmico optará pela prática no ensino médio ou no ensino fundamental. O Estágio supervisionado III deverá ter um mínimo de 170 horas e terá que ser obrigatoriamente no nível que não foi contemplado no Estágio supervisionado II. Cada um desses estágios deverá ocorrer em um semestre, no momento em que se determina essa obrigatoriedade atenta-se ao cumprimento do parecer CNE/CP nº. 28/2001, no que se refere ao tempo do estágio “que não pode ser inferior a um(1) semestre letivo” (Parecer CNE/CP 28/2001: 7). A constituição de três estágios em três semestres atende a demanda do parecer CNE/CP nº. 2/2002 “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso” (Parecer CNE/CP 2/2002).

Módulo I: Estágio Supervisionado I (80 horas)

Prática pedagógica: Fundamentos e diretrizes

Atividades:

Observações: A escola, o trabalho do professor, a interação professor/aluno, o comportamento dos alunos. Espera-se que o acadêmico consiga vivenciar o ambiente escolar.

Interação com o ambiente escolar: Realização de entrevistas, registros escritos, participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe.



Participação efetiva: Dinamização de oficinas pedagógicas, desenvolvimento de projetos, monitoria.

O aluno poderá desenvolver esse estágio em co-participação com o professor titular da disciplina ou em assistência a ele.

Módulo II: Estágio Supervisionado II (150 horas)

Estágio Supervisionado III (170 horas)

Prática pedagógica: Ensino Fundamental e Ensino Médio

O acadêmico poderá optar qual nível de ensino irá desenvolver o Estágio Supervisionado II, mas é obrigatório que o Estágio Supervisionado III seja desenvolvido em nível educacional diferente daquele já cumprido. Dessa forma, as orientações gerais são as mesmas para esses dois estágios, o que difere são os direcionamentos específicos ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio conforme a escolha do acadêmico.

Atividades:

Planejamento: aulas, material didático, exercícios de verificação, elaboração de projetos pedagógicos na área de história e interdisciplinares;

Organização: trabalhos em grupos, recursos, atividades diversificadas, oficinas pedagógicas;

Correção de provas e trabalhos;

Participação efetiva:

Atendimento aos alunos em horário extraclasse;

Atuação em regência de classe. O acadêmico implementará o seu plano de ensino supervisionado e aprovado pelo professor orientador da UFVJM e pelo professor titular regente da classe onde estagia;

Parte desses estágios poderão ser co-participação com o professor titular da disciplina, ou em assistência a ele, mas parte deve ser desenvolvida em regência de classe.

As Normas de Estágio Supervisionado da Licenciatura em História serão discutidas e elaboradas pelo Colegiado do Curso, assim como as atribuições dos professores orientadores-supervisores e Coordenador de Estágio.



10.4. Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC) serão consideradas, como parte integrante da formação do historiador, professor e pesquisador. Visto que as regras normativas indicam que além dos componentes curriculares, práticas e estágio supervisionado o projeto pedagógico das licenciaturas deve prever “outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo” (Parecer CNE/CP 28/2001: 12). A realização de tais atividades possibilita aos acadêmicos concretizar a “diversificação dos ‘espaços educacionais” (*Ibid*) e dessa forma ampliar seu horizonte científico e cultural.

Segundo disposto pela resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002, considera-se que 200 horas de atividades extracurriculares devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos em atividades complementares, tendo como objetivo enriquecer seu processo formativo. As Atividades Complementares realizadas pelos estudantes deverão ser reconhecidas e homologadas conforme as regras vigentes na UFVJM (Resolução nº 5 – CONSEPE, 23/04/2010).

Os alunos da Licenciatura em História deverão desenvolver Atividades Acadêmico-científicas e culturais que estejam relacionadas à área de História ou outras áreas que atendam ao caráter interdisciplinar inerente a base inicial do curso: o Bacharelado em Humanidades. Conforme, a Resolução nº 5 – CONSEPE, 23/04/2010 deseja-se que as Atividades Acadêmico-científicas e culturais contemplem as áreas de: Ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com essa determinação, o Colegiado do Curso de Graduação em História irá estabelecer os limites máximos de horas em cada Atividade Acadêmico-científicas e culturais, bem como irá classificar quais atividades se enquadram nessa categoria.

As Atividades Acadêmico-científicas e culturais para o Curso de Graduação de Licenciatura em História Licenciatura, conforme a já citada Resolução CNE/CP 2/2002 deve ser de no mínimo 200 horas. Neste curso, tratamos com a especificidade de



alunos egressos do Bacharelado em Humanidades. Sendo que no projeto pedagógico desse é exigido o cumprimento obrigatório de 100 horas de Atividades Acadêmico-científicas e culturais. A formação interdisciplinar que o aluno adquire no período do Bacharelado em Humanidades constituem-se parte fundamental para sua formação ampla e diversificada. Por esse motivo, os alunos poderão contabilizar nas Atividades Acadêmico-científicas e culturais da Graduação em História até 150 horas de AACC desenvolvidas no período que esteve cursando o Bacharelado em Humanidades¹⁴. Dessa forma, no mínimo 50 horas de AACC devem ser cumpridas dentro do período em que o aluno estiver cursando a Graduação em História.

10.5- Trabalho de Conclusão de Curso

A partir da determinação de que o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido durante “o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar” (Parecer CNE/CES 492/2001: 14). Uma possibilidade que se apresenta ao graduando é dar prosseguimento a pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso do BHU. Nesse caso, frisa-se se trata da continuidade da temática de pesquisa, o que difere de aproveitamento integral do trabalho já apresentado. A abordagem deverá ser necessariamente histórica e/ou pedagógica. Assim, alunos que desenvolveram TCC em outras áreas do conhecimento para o Bacharelado em Humanidades deverão apresentar um projeto que insira a sua temática em uma abordagem histórica ou pedagógica ou ambas.

Há uma segunda possibilidade que é a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso totalmente desvinculado da pesquisa desenvolvida nos anos de BHU. Nesse caso, o aluno deverá no primeiro ano da Licenciatura em História encaminhar seu projeto. No semestre seguinte, deverá ocorrer a formatação do projeto e todos os passos necessários para a realização da pesquisa, bem como, definição do professor orientador. A partir dessa definição o TCC não terá vínculo direto as unidades curriculares teóricas e práticas, porém o aluno poderá fazer tal associação conforme seu projeto de pesquisa e terá até o final do curso para elaborar o texto escrito que deverá seguir como normas gerais:

¹⁴ Ressalva-se que esse quantitativo (Máximo de 150hs AACC) deve corresponder a horas AACC excedentes aquelas utilizadas pelo aluno para contabilizar as 100h AACC exigidas para a conclusão do Bacharelado em Humanidades.



- Tema: Histórico e/ou pedagógico, preferencialmente, relacionado com prática de ensino e História.

- Orientação: realizada por professor da UFVJM, preferencialmente, dos cursos de História ou pedagogia.

- Estrutura: O trabalho final deverá estar em consonância com as regras da UFVJM estabelecidas na Resolução nº 15 – CONSEPE/UFVJM (21/03/2010). As modalidades do TCC da Graduação em História serão definidas conforme indica o parágrafo único dessa resolução, a saber: “As especificidades das modalidades de TCC aceitas pelo curso serão definidas pelos respectivos Colegiados” (p. 1). As regras gerais para elaboração do trabalho seguirão os modelos indicados nos anexos dessa mesma resolução.



11- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

O acompanhamento e avaliação institucional seguirão as regras estabelecidas pela UFVJM. No que se refere a avaliação do Projeto Pedagógico dar-se-á continuidade a forma proposta pelo Bacharelado em Humanidades: “o processo de avaliação a ser implementado será desenvolvido de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Nesse contexto, a avaliação deverá possibilitar a verificação do alcance dos objetivos estabelecidos bem como oferecer subsídios que favoreçam a reorganização, avanços e/ou mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento” (Projeto Pedagógico, BHu/UFVJM, p. 36).



12- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo permanente e contínuo e ficará a critério dos professores. Quanto a avaliação do rendimento acadêmico seguirá as disposições da Resolução CONSEPE nº 5/2001: “será realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino. Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 2 (duas) avaliações” (Resolução nº 5 CONSEPE de 20/05/2011, art. 72, p. 18).

A frequência obrigatória em cada unidade curricular é considerada critério de aprovação ficando “reprovado o discente que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente, e demais trabalhos escolares programados para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina” (CONSEPE/UFVJM Resolução nº 5 de 20/05/2011, art. 74, p. 19). Exame especial, exame final e outros itens relacionados com avaliações, igualmente, serão amparados nessa mesma Resolução.



13- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO

Regulamento do Estágio: Será definido pelo Colegiado da Licenciatura em História

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso: Resolução nº 15 – CONSEPE/ UFVJM (21/03/2010).

Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares: Resolução nº 5

Corpo docente: A Licenciatura em História será composta por 12 professores que atuarão tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado em Humanidades, conforme determinação da UFVJM para atender a oferta de docentes feita na adesão da UFVJM ao REUNI. Contudo, todos que organizaram este projeto julgam que esse número está aquém do ideal. Consideramos que o bom funcionamento da Licenciatura em História e do Bacharelado em Humanidades demanda um número de 16 professores, com formação específica na área de história.

REFERÊNCIAS

FENELON, Dea Ribeiro. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. *Projeto-História*, São Paulo, PUC, n. 2, p. 7-19, 1982.

HENRIQUES, Márico S. e SOUZA, João V. A. *Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos*. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

RODRIGUES, Roberto do Nascimento. *Conheça o Vale – Pólo Jequitinhonha/UFMG*. Informações disponíveis em: <http://www.ufmg.br/polojequitinhonha/conheca.php>.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares*. Brasília/DF: Ministério da Educação, julho de 2010.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI. Decreto 6089/2007

LEI Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Parecer CNE/CES nº.776, de 3/12/1997: Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação

Parecer CNE/CES nº. 492, de 3/4/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.



PARECER CNE/CP 9/2001, de 18/1/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

PARECER CNE/CP 28/2001, de 18/1/2002: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

RESOLUÇÃO Nº. 20 - CONSEPE, DE 27 DE AGOSTO DE 2008. Regulamenta o Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

RESOLUÇÃO Nº. 05 – CONSEPE 23 de abril de 2010. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

RESOLUÇÃO Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

RESOLUÇÃO Nº. 05 - CONSEPE, DE 20 DE MAIO DE 2011. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

RESOLUÇÃO N. 29 - CONSU, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2008. Aprova a criação e o funcionamento dos novos cursos de graduação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.

RESOLUÇÃO CEB Nº 3, DE 26 DE JUNHO DE 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Projeto Pedagógico do Bacharelado em Humanidades/UFVJM. Disponível em:
<http://www.ufvjm.edu.br/arquivos/81/16/projeto-pedagogico-bacharelado-humanidades-ufvjm.pdf> Acesso 3 out. 2011.